

FONTE : FSP

CLASS. : 1144

DATA : 17 12 89

PG. : 111

Garimpeiros ameaçam resistir a plano de retirada

Do correspondente em Boa Vista

O presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Ouro de Roraima, José Teixeira Peixoto, disse ontem que a retirada dos garimpeiros que invadiram a reserva dos índios ianomami pode provocar muitas mortes na Amazônia. Há, na reserva, 45 mil garimpeiros vindos de todas as partes do país. A maior parte está armada.

Na última terça-feira, o presidente José Sarney assinou decreto para a "retirada gradativa" dos garimpeiros da reserva ianomami. A retirada será feita por agentes da Polícia Federal, em um prazo de 60 dias.

"Nós não desejamos uma luta armada. Mas se o governo insistir em expulsar os trabalhadores da região isso fatalmente acontecerá. Não é o que pretendemos. Queremos apenas que os milhares de pais de famílias ganhem seu dinheiro honestamente", disse ontem José Teixeira Peixoto. "O decreto de Sarney é uma decisão lastimável e precipitada, pois além de desempregar 45 mil pessoas causará prejuízos incal-

culáveis", afirma.

O sindicalista acha impraticável uma retirada em massa. "Os garimpeiros não hesitarão em resistir", afirma. "Ainda está em tempo da decisão ser repensada. Acho que seria mais fácil ordenar a mineração em Roraima do que chegar ao extremo de expulsar à força os garimpeiros."

O governador de Roraima, Romero Jucá Filho, ex-presidente da Funai, já se declarou favorável à permanência dos ga-

rimpos e sugere que, ao invés da retirada dos garimpeiros, o presidente deveria decretar o ordenamento dos garimpos.

O decreto de Sarney diz que os garimpeiros devem ser trazidos para Boa Vista, capital de Roraima. Não há, no entanto, nada indicando o que vai ser feito para mantê-los com alimentação e hospedagem. No Pronav/LBA, um órgão do governo dedicado a dar assistência a pessoas desamparadas, a coordenadora Teresa Jucá disse não ter nenhum pro-

grama específico para atender os garimpeiros. Da mesma forma, não há qualquer programa de assistência sendo elaborado na Associação Municipal de Ação Social, uma entidade ligada à Prefeitura de Boa Vista, para atender aos garimpeiros expulsos.

O movimento no Aeroporto Internacional de Boa Vista (RR), onde 400 pequenos aviões operam para as regiões minerais, parou em função do decreto.

Nas diversas casas de compra e venda de ouro o movimento também parou. Em Roraima, grupos de garimpeiros discutem a decisão do governo.

"Os aviões podem até pousar, mas duvido que consigam decolar. Vamos fazer de tudo para que ninguém saia de lá", disse o garimpeiro João Ubaldo Farias. Ele disse que os garimpeiros farão armadilhas que podem levar à destruição dos aviões carregados de retirá-los de lá e a

morte os homens envolvidos na evacuação.

José Altino Machado, líder e fundador da União de Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), prevê uma "desgraça" para a região. Ele diz que algumas pistas localizadas próximas aos agrupamentos indígenas devem ser fechadas, mas não apóia a expulsão e o fechamento do garimpo. "Eu realmente não sei o que vai acontecer. Só prevejo uma coisa: muita desgraça", afirma.